

COMPARANDO FORMAS DE SE ‘IMAGINAR’ E ‘NARRAR’ A NAÇÃO DAS AMÉRICAS: AS EXPERIÊNCIAS ARGENTINA, BRASILEIRA E NORTE-AMERICANA.

Aluno: Uther Maia da Silva

Orientador: Prof. Marco Antonio Villela Pamplona

Introdução

Compreender o abolicionismo no Brasil, passa pelo entendimento das principais demandas desse tipo de mobilização. A emancipação dos escravos, precariamente iniciada com a Lei do Ventre Livre, em 28 de setembro de 1871, não foi a única proposta de libertação anunciada pelas lideranças do abolicionismo na década de 1880. Outras reivindicações, incluindo a mudança no sistema vigente de controle das terras, com vistas à sua produção no momento pós-abolicionista, estiveram presentes. A inalteração da estrutura fundiária, segundo estes pensadores, faria com que o regime escravo se perpetuasse de formas diversas, oprimindo além da população liberta, também ao grupo de trabalhadores livres já existente e reforçado, naqueles anos, pelo grande contingente de imigrantes que passava a desembarcar no Brasil. Estes trabalhadores podiam ser de outros setores além do agrícola, como operários e artesãos.

Como um dos principais oradores em defesa da idéia abolicionista no período que data de fins da década de 1870 até o momento em que a escravidão é extinta em 1888, Joaquim Nabuco em suas reflexões preocupa-se bastante com a questão territorial na sua relação com a escravidão. Seja na sua atividade parlamentar, seja na sua correspondência particular com pensadores e expoentes do abolicionismo em outros países, e mesmo na autobiografia que produz em 1900, Nabuco revisita essa questão. Membro do partido Liberal e profundamente ligado às tradições liberais inglesas, Nabuco se contrapõe, à época, com tenacidade, ao pensamento do partido Conservador. Suas idéias eram por vezes consideradas por este último partido, como radicais ou mesmo comunistas. O liberalismo de Nabuco, entretanto, apesar de defender fervorosamente o fim da escravidão, era menos libertário do que criam seus adversários. Nabuco lutava por uma conscientização da necessidade da abolição, primeiro passo este que resultaria numa posterior decisão a ser tomada pelos próprios donos de escravos – a de se desfazerem de sua propriedade, de modo a elevar o negro à condição de ser humano dotado de liberdade de ação e pensamento. Isto seria preferível a um dispositivo legal encaminhado pela política imperial. Em todo caso, no Brasil, a atividade legislativa acabou se tornando o meio privilegiado para se efetivar a abolição. Esta não viria nem por meio de uma revolução, nem por meio da tomada de consciência de escravocratas arrependidos. Nabuco passa a ver esse processo como parte de uma batalha política do verdadeiro pensamento liberal, contra o pensamento conservador. O primeiro viria identificado a uma política feita de acordo com os anseios da população, daí poder ser o encaminhador por excelência do abolicionismo; o segundo, o conservador, engendraria uma política de privilégios restrita aos arranjos políticos dos donos de terras – e, era por ele definido como o “partido do chicote”, ou dos “donos das consciências dos homens livres”.

Nabuco envergonha-se do *status* de país escravista, uma mancha para a nação brasileira e para o continente americano, emperrando a economia e degradando toda a sociedade. Por isso desejava que as reformas propostas fossem implementadas com a máxima urgência.

Objetivos

Meu objetivo principal nesta fase da pesquisa é identificar e mostrar como Joaquim Nabuco trabalha a relação da escravidão com a questão do monopólio territorial; mais especificamente, como relaciona ao seu projeto abolicionista a criação – ainda que incipiente – de um novo modelo de gestão de terras, fazendo para isso propostas de um imposto territorial ou de melhorias no acesso à aquisição de terras.

Metodologia

A pesquisa vêm se concentrando naqueles textos de Nabuco que expressam idéias relacionadas à sua atividade como defensor da causa abolicionista. Entre estes destacam-se os seguintes: “Cartas aos abolicionistas ingleses”; “A escravidão” e “Campanha abolicionista no Recife: eleições de 1884”. Procedemos a uma comparação entre os textos, sempre relacionando-os ao contexto histórico em que foram produzidos, ao momento de crise do regime imperial e crescimento do apoio ao republicanismo, em que o abolicionismo aparece já como inevitável e torna-se fundamental para uma discussão da reforma ou da mudança do regime. O relacionamento de Nabuco com diversas personalidades de importância nesse contexto e o seu envolvimento com outras atividades são também resgatados na discussão.

Conclusões

Começamos a questionar aquela historiografia que tem tentado resgatar e exaltar as qualidades do Nabuco abolicionista, transpondo-as para outros momentos de sua trajetória e assim demarcando a sua posteridade. O objetivo de nosso estudo é verificar se no período pós-abolição tais temáticas referentes a questões como a da cidadania dos libertos, o monopólio da terra e da produção, as formas de exploração do trabalho, interdependentes entre si de acordo com o abolicionista daqueles primeiros anos de militância, permaneceram em seus escritos e discursos no parlamento, ou em suas obras do período do Nabuco diplomata.

O abolicionismo de Nabuco começa a aparecer-nos menos associado às múltiplas atividades de resistência produzidas por aquela sociedade contra o escravismo e afirma-se mais como uma política circunscrita à ação parlamentar. Por este caminho de reflexão, o abolicionismo está sendo pensado mais como uma resolução estudada, proposta por aqueles que detinham influência e poder de decisão. A sua discussão reflete a preocupação dos latifundiários, grandes comerciantes e seus respectivos representantes, sejam eles liberais ou conservadores, no âmbito da política imperial, dos gabinetes indicados pelo Imperador e das províncias, por ocasião das disputas eleitorais.

Referências

- 1 – BONAFÉ, Luigi. *Como se faz um herói republicano: Joaquim Nabuco e a República*. Niterói, 2008. Tese (Doutoramento em História) – Departamento de História, Universidade Federal Fluminense.
- 2 - NABUCO, Joaquim. *A escravidão*. Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1988.
- 3 - _____. *Campanha abolicionista no Recife : eleições de 1884*. Brasília: Senado Federal; Rio de Janeiro: FCRB, 1992.
- 4 - _____. *Carta aos abolicionistas ingleses*, José Thomaz Nabuco (org) – Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1985.